

Só nos resta esperar

Agora que a Copa do Mundo já passou, só nos resta avaliar seu desempenho, de forma negativa ou positiva. Estimava-se em 2010 que o evento injetaria cerca de R\$ 142 bi na economia brasileira até seu encerramento. Geraria 3,63 milhões de empregos e R\$ 63,5 bilhões de renda para a população, estimulando o mercado de consumo interno.

Mesmo após a Copa, não é possível confirmar as expectativas, ela terá impactos anos depois. O que é possível constatar é que o Mundial deixou abertas feridas políticas, econômicas e culturais.

Vale lembrar que algum tempo antes do evento mundialmente conhecido, o Brasil passou por momentos conturbados, com manifestações da população. Contudo, a Copa ocorreu sem nenhum transtorno grave, para quem afirmou que não haveria copa, houve. Vale salientar que o povo brasileiro é acolhedor, festeiro e que adora se mostrar para o resto do mundo. Para os estrangeiros, a Copa do Mundo foi algo maravilhoso.

Foi visto por todos que o poder público é quase onipresente. Os estádios foram construídos em pouquíssimo tempo, apesar de alguns não terem ficado prontos. Proporcionaram melhorias? Sim, claro ! Apenas onde a vista do turista alcança. Foi gasto dinheiro público desnecessariamente, o qual poderia ter sido investido no bem maior. Nem todos brasileiros poderão usufruir do legado deixado pelo evento. Todo evento e campanha define um público-alvo muito antes de planejar todos os mecanismos para que dê certo. A Copa do Mundo foi feita de uma elite para outra elite, esta consumista e capitalista. E a transmissão de todos os jogos por parte dos canais de televisão abertos só reforçaram o pão e circo para fingir uma " integração " social, quando na verdade o evento possui a finalidade de segregar os públicos.

O que nos resta após o encerramento do evento , é ver qual será o futuro da nação. A Copa do Mundo acabou, porém as consequências ainda estão aparecendo, sente-se comigo e assista à desgraça da população. Por que deixamos isso acontecer? Nós deixamos isto acontecer sempre que votamos irresponsavelmente. As eleições estão chegando, e aí ? Qual vai ser?

É possível trazer à tona a comoção que a morte do presidenciável Eduardo Campos causou na opinião pública. Marina Silva que na época era sua vice, acabou se tornando a candidata do PSB para tentar extinguir Dilma Rousseff do poder. A grande estratégia do PSB é utilizar a emoção do brasileiro pegando o gancho do falecimento do candidato e também as manifestações de Junho de 2013. Além das fatídicas vaias que Dilma recebeu em todos jogos da Copa em que esteve presente. O bipartidarismo presente na nossa nação é um problema ou uma solução ?

Valentina Montserrat Treviño Valenzuela

O proveitoso legado da Copa

Entre protestos e corrupção, atrasos em obras e gastos maiores do que o previsto, o Brasil, com muita festa e alegria conseguiu sediar o maior evento esportivo do mundo. Mais de um mês após o término da Copa do Mundo, os “frutos” do evento ficaram evidentes e resta a nós, brasileiros, elegermos o maior legado e utilizarmos dele para o incentivo ao desenvolvimento do país.

A escolha do Brasil como país-sede do mundial de futebol proporcionou ao país a chance de dar um grande salto no crescimento e desenvolvimento.

Planos de ampliações de aeroportos foram criados e nem todas as reformas foram concluídas, porém nos 21 aeroportos das 12 cidades-sede, a média diária de passageiros foi de 485 mil e não ocorreu nenhum grande problema; 83% dos estrangeiros avaliaram a organização do mundial como boa ou ótima. Um grande investimento em segurança foi feito, contando com 170 mil homens, entre segurança pública e privada e 60% dos estrangeiros acharam a segurança melhor do que o esperado. Além disso a Copa proporcionou uma grande movimentação da economia e do turismo: a venda de televisores disparou com alta de mais de 100% nas vendas, os gastos de estrangeiros no país aumentaram 140% e houve alta de mais de 20% na ocupação de hotéis nas cidades-sede.

A famosa hospitalidade brasileira não pode ser deixada de lado. Entre os estrangeiros que vieram ao Brasil, 95% avaliaram a hospitalidade como boa ou ótima. Ademais a Copa ocasionou a divulgação da cultura brasileira e favoreceu uma boa imagem do país para o resto do mundo.

Contudo o maior legado deixado pela Copa 2014 foi o despertar de um nacionalismo já apagado. Nacionalismo esse que nos estimulou uma **críticidade** maior em relação à manipulação da mídia e assuntos relacionados à política, investimentos públicos e corrupção. Agora nos resta utilizarmos essa paixão pelo futebol em combate à violência e como um estímulo ao desenvolvimento e a força da nossa união na luta por um país melhor.

Marília Cerioni Tognato

O legado da Copa no Brasil

A copa do Brasil foi para alguns um evento extraordinário, em que reuniu famílias, torcidas e muitos dias de festas entre os brasileiros. A copa ocorreu da melhor maneira possível, quanto ao transporte, segurança e organização, o País conseguiu impressionar os turistas estrangeiros, conseguiu criar a imagem que queria e causa uma boa impressão, até então, essa era a preocupação do governo e de muitos brasileiros, a recepção dos turistas.

Em minha opinião, o Brasil mostrou que tem total capacidade em organizar um evento, porém, não de fazer melhorias socioeconômica-culturais. A verba entra no bolso daqueles que têm o poder e é usado a favor dos mesmos. A copa mostrou que o Brasil tem dinheiro para investir no país, mas não investe ao menos que isso seja benéfico àqueles que têm o poder.

O país em si tem potencial, mas não usa com sabedoria.

Queria dizer que houve uma melhora significativa no país, mas após a copa, a camada pobre continua sendo pobre, sem que houvesse alguma mudança.

Um ponto a observar é que esses investimentos na economia e nos meios de transporte, principalmente aéreo, favorecem a burguesia (a começar pelos preços dos ingressos), tanto que o Brasil ocultou a miséria em que o país vive e continua vivendo, pois, não é de bom senso e nem de honestidade que sobrevivem os políticos no Brasil.

Nadyne Maria

Legados da Copa para o Brasil

Tirando o fato de os brasileiros depois desta copa terem entendido tudo sobre fratura vertebral, da palavra "legado" ter feito mais parte ainda do nosso vocabulário, de ficarmos cientes de que os estrangeiros são super educados e não ligam de beber cervejada aguada e verem obras incompletas e de finalmente o Fred nunca mais poder vestir a camisa da seleção brasileira após seu ÓTIMO desempenho nos jogos... A copa deixou para o Brasil muitos pontos negativos e positivos também.

O grande evento mostrou não só que basicamente não somos mais o país do futebol, como também a fragilidade econômica, política e cultural do Brasil. E como todos sabemos, como um ponto super negativo a corrupção FIFA e CBF, os gastos gigantescos com obras que mal foram terminadas, o preço dos ingressos que eram acessíveis somente para a elite pelo preço alto e também o controle da FIFA do que era transmitido não só na televisão.

Sabemos que muito do que ocorreu foi "jogado para debaixo do tapete", mas muito não foi perdoado, durante a copa tiveram pouca e pequenas manifestações e no estádio a presidente Dilma foi quase sempre muito vaiada, mas nada se compara ao que o povo sofreu com tudo isso. Não deixo de lado os pontos positivos, afinal o povo brasileiro é sempre muito acolhedor, simpático e tenta sempre se adaptar a outras culturas.

Os estrangeiros não puderam negar que foram super bem recebidos tanto na rua, como em restaurantes, festas e até nos estádios. Mas eles foram embora e ficaram para nós os problemas sociais, políticos e econômicos, nos restou as dívidas a serem pagas e as soluções para estes problemas que estão longe de serem resolvidos, alias as melhorias forma feitas ate onde o turista vê.

Agora as eleições estão chegando e está na hora de mudar mostrando no nosso voto todas as vezes que fomos às ruas protestar pelos nossos direitos. Essa é a hora de ter consciência e não votar por gozação, porque afinal a consequência de um só clique do Brasil todo em um minuto está nos quatro anos que teremos que arcar com decisões de pessoas que escolhemos para administrar o nosso país.

Isabella Micheletto

Deixemos as questões políticas e econômicas de lado, vamos falar apenas de futebol.

Para quem pensava que íamos passar vergonha fora dos campos na Copa, estava redondamente enganado, o povo brasileiro deu um verdadeiro show de simpatia, assim como alguns dos visitantes como os holandeses, colombianos e os ... alemães. Ah, os alemães, nos humilharam em âmbito internacional e conseguiram nossa torcida para a final do campeonato, afinal, verdadeira humilhação seria se a Argentina ganhasse a copa no quintal das nossas casas (Maracanã).

Claro que eu não posso deixar de citar os 7x1, nem o mais pessimista dos brasileiros imaginaria tamanha goleada, mas refletindo 30 minutos sobre o assunto, talvez não seja tão difícil imaginar que o resultado se repetiria se houvesse outro jogo. Se o leitor levar em conta o trabalho das duas federações e a situação dos clubes dos respectivos países, 7x1 foi um resultado para se comemorar.

Enquanto na Alemanha o futebol e a educação andam de mãos dadas, aqui no Brasil são poucos os atletas que completam o ensino médio, e mesmo que tenham chegado até esse nível, é raríssimo vermos jogadores falando de algo fora do seu mundo futebolístico. Fora a questão educacional, o trabalho nas divisões de base é incomparável na Alemanha e feito um trabalho espetacular, enquanto no Brasil existem jogadores que não sabem cruzar uma bola. Este trabalho reflete sim na seleção atual: quantos passes eles erraram? Quantos passes nós erramos? O talento é fundamental, mas sem a lapidação necessária são só malabarismos com uma bola. Falando de categorias de base, os clubes brasileiros dividem essa responsabilidade com a CBF que é a empresa privada mais corrupta que eu conheço, mas este assunto renderia um livro, então vou encerrar esse papo por aqui.

Retomando ao assunto central do texto, agora eu falarei dos clubes brasileiros que devem até não poder mais. Na verdade, essa expressão "até não poder mais" é ilusória, pois não importa o tamanho do déficit do clube ele continua gastando milhões. Agora parece que esta situação irá acabar, porque os clubes estão sendo obrigados a negociar suas dívidas e os clubes que não honrarem os compromissos serão submetidos a severas punições, entre elas o rebaixamento. Pelo menos é o que diz a teoria devemos esperar para ver se na prática isso irá acontecer. Eu duvido.

Minha conclusão é que o futebol evoluiu e o Brasil não. A copa trouxe belos estádios, materiais esportivos altamente tecnológicos e modernos, colocados em contraste com um futebol brasileiro arcaico e em estado de putrefação.

Bruno Ferrari

Outro legado

A Copa acabou, o estado de euforia e êxtase no coração dos brasileiros se esvazia aos poucos, dando espaço para a consciência voltar a trabalhar e concluir se o evento foi uma total maravilha, como o coração sobressalta a cada batida.

Já poderia ser exposto nas linhas a seguir o fato da maioria dos gringos terem elogiado a hospitalidade brasileira, mas não são de elogios que uma nação cresce. A primeira vírgula que deve ser colocada no hino de paixão ao evento ocorrido é a falta de vergonha do governo brasileiro. Vergonha por mostrar ao mundo sua irresponsabilidade ao atrasar obras. Não só vergonha, mas sim um hiato de lógica ao perder a chance de mostrar ao mundo sua eficácia. Por outro lado, o despautério do governo fez o povo o pressionar.

Com os estádios sendo construídos, seus entornos foram reformados também. Verdade seja dita, reformas apenas onde o turista conseguiria ver, mas já é um começo. Basta agora ver se o povo brasileiro esperará outro evento esportivo ou pedirá mais antes.

Há os otimistas que disseram que a economia brasileira iria se elevar em níveis exponenciais, falava, que em meados de maio os empregos iriam aumentar em centenas de milhares, totalizando uma geração de 3,63 milhões de empregos pelo ano. Em maio, o saldo de contratações foi de apenas 58,8 mil. Todavia, mesmo havendo uma contradição na realidade econômica e o que foi profetizado (os messias econômicos não esperavam a injusta isenção de impostos da FIFA), houve um encanto nas compras brasileiras. Nosso povo passou a consumir como se não houvesse amanhã; não em todos setores, é claro, mas consumiu astronomicamente. A parte irônica do acontecimento é que a maioria só mostra esse poder perante os gringos. Se usássemos nosso poder aquisitivo de forma correta, sem a preocupação com os gringos, talvez estivéssemos em estado melhor.

Mas, talvez, o acontecimento mais gritante seja a astronômica diminuição de protestos e questionamentos do povo ao governo. Blatter e Dilma não são Augusto ou Nero para aceitarmos seus pães e circos com um sorriso no rosto. A vinda dos bárbaros - no sentido romano e histórico da palavra - para cá fez o povo se aquietar, maquiagem os problemas, temer que os gringos vissem os protestos. A Copa possibilitou a exposição dessa ferida psicológica: a hipocrisia do povo brasileiro, que anda juntamente com a síndrome do vira-lata, do temor dos supostos superiores acharam o país ruim, imperfeito. É uma pena que a perfeição seja abstrata. Vale lembrar que não

se entende como protesto as vaias e xingamentos já tantas vezes compartilhados; há uma diferença, nem que fina como um fio de cabelo, entre a falta de respeito (e decência) e o ato de questionar.

A maioria diferença que a Copa fez não foi econômica ou política, mas sim psicológica. Em um período curto de tempo o povo foi apresentado aos extremos da vida: alegria e desapontamento, investimento e corrupção, coragem e vergonha.

Não é o que está na herança que um pai deixa ao seu filho que importa, mas sim o que o filho fará em seu futuro com sua herança.

Rafael Cerioni Tognato